



XXIX ENFERMAIO E VI SIEPS

Inteligência artificial, Enfermagem e saúde:
aplicabilidades, impactos e perspectivas futuras

REALIZAÇÃO



APOIO



PRONEX

UECE GRAD

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE GUIA DIGITAL PARA GERENCIAMENTO DE UBS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Luana Evely Bezerra de Moraes¹

Maria da Conceição Moura de Oliveira Lima²

Fabrcia Kelly Lima Gadelha³

Auryleda Gomes Bessa⁴

Maria Luisa de Matos Fernandes⁵

Raquel Sampaio Florêncio⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4.1.5: SEGURANÇA DO PACIENTE, GESTÃO E GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM.

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde, por meio das Unidades Básicas de Saúde, organiza o cuidado e exige atuação qualificada dos gerentes, apoiada por tecnologias educacionais e digitais. **Objetivo:** Esse estudo objetiva construir e validar um guia digital de gerenciamento para atenção básica. **Método:** Trata-se de um estudo multimétodo, que integrou abordagens quantitativas e qualitativas. A construção do guia digital seguiu o *Design Thinking*, envolvendo revisão de escopo, diagnóstico situacional, ideação, prototipagem e validação por juizes especialistas, utilizando a Validação de Conteúdo Educativo em Saúde e o Instrumento de Validação de Aparência de Tecnologia Educacional em Saúde. A análise dos dados incluiu Iramuteq, análise de conteúdo de Bardin e cálculo do Índice de Validade de Conteúdo, sendo o estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, conforme a Resolução 466/2012. **Resultado:** Os resultados evidenciaram que as competências dos gerentes de UBS envolvem planejamento, comunicação, liderança, gestão, trabalho em equipe, organização e administração de recursos. O guia digital foi validado por especialistas, apresentando altos índices de validade de conteúdo (0,94) e de aparência (0,93). **Considerações finais:** O guia digital de gerenciamento tem evidências de validade de conteúdo e aparência para melhoria dos processos administrativos e operacionais.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Unidade Básica de Saúde; Guia digital.

INTRODUÇÃO

1. Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará
 2. Mestra em Gestão em Saúde/ Universidade Estadual do Ceará
 3. Residência em Saúde Coletiva - ESP-Ce/ Universidade Estadual do Ceará
 4. Saúde da família pela Escola de Saúde Pública e Gestão em Saúde pela Fiocruz
 5. Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará
 6. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual Do Ceará
- E-mail do autor: evely.bezerra@aluno.uece.br

A Atenção Primária à Saúde (APS), primeiro nível de contato entre os usuários e o serviço de saúde, principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e elemento central das Redes de Atenção à Saúde (RAS), atua na coordenação do cuidado, garantindo integralidade, continuidade e resolutividade (Garçon *et al.*, 2025). Nesse cenário, a Unidade Básica de Saúde (UBS), presta serviços primários de saúde, desenvolvendo ações coletivas e individuais de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação (Oliveira; Mendonça, 2022).

Os processos de trabalho nas UBS são complexos e abrangem diversas práticas em saúde, cabendo ao gerente da Atenção Básica (AB) a função técnico-gerencial de planejar as atividades conforme as necessidades do território (Guimarães, 2025). Nesse cenário, as Tecnologias Educacionais (TE) são importantes estratégias de apoio, oferecendo recursos que orientam e aprimoram o ensino-aprendizagem profissional (Teixeira, 2020; Gomes *et al.*, 2024). Além disso, o uso de inovações digitais auxilia clínicos e gestores na coleta e gestão de grandes volumes de informações (Mauro *et al.*, 2024)

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo construir e validar uma tecnologia educacional, do tipo guia, em formato digital, destinada a subsidiar os gerentes na gestão dos processos administrativos e operacionais das UBS.

MÉTODO

Trata-se de um estudo multimétodo que orientou a elaboração do guia digital (GD) a partir da abordagem de *Design Thinking* (DT), proposta pela Escola de Design de Stanford, organizada em cinco etapas: empatizar, definir, idear, prototipar e testar (Plattner, 2010).

O primeiro passo foi empatizar, na qual buscou-se compreender as necessidades e competências dos envolvidos na gestão da UBS por meio da Revisão de Escopo e do Diagnóstico Situacional (DS), esse último foi desenvolvido na Região de Saúde Litoral Leste/Jaguaribe do estado do Ceará. O segundo passo consistiu em definir o problema central e os desafios que o guia deveria solucionar. O terceiro passo foi a ideação, fase que consistiu na geração criativa de ideias para atender às demandas identificadas.

Posteriormente, na prototipagem, desenvolveram-se as versões iniciais do GD, sendo testadas e ajustadas conforme necessário, essas fases basearam-se em um estudo metodológico para desenvolvimento e validação de instrumentos científicos (Polit; Beck, 2019). Por fim, juízes especialistas (JE) avaliaram a validade do guia digital (Plattner, 2010).

Ademais, a construção do protótipo contemplou elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

O estudo adotou os critérios de Jasper (1994) para seleção dos juízes especialistas, sendo escolhidos até cinco participantes. A seleção seguiu a técnica de amostragem em rede (bola-de-neve). Os JE receberam os convites eletrônicos e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e, após aceitarem participar, tiveram acesso ao questionário de perfil, aos instrumentos de validação de conteúdo e ao protótipo do GD ([https://drive.google.com/file/d/112ktA44ORqRyX_U-mUhz3HLw4Ag5m3DC/view?usp=sh aring](https://drive.google.com/file/d/112ktA44ORqRyX_U-mUhz3HLw4Ag5m3DC/view?usp=sharing)).

Para a validação, utilizaram-se o Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES) para o conteúdo textual e o Instrumento de Validação de Aparência de Tecnologia Educacional em Saúde (IVATES) para a aparência. A análise das respostas dos JE foi realizada por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), calculado com base em escala Likert de 1 a 5, considerando-se válidos os valores iguais ou superiores a 0,80. Ademais, o guia foi registrado com *International Standard Book Number* (ISBN).

A análise dos dados incluiu o uso do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Iramuteq) e da análise de conteúdo temática de Bardin (2016) para as respostas qualitativas, enquanto os dados quantitativos foram organizados em tabelas e gráficos, com cálculo de frequências e medidas estatísticas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) (parecer nº 7.587.301, Plataforma Brasil), seguindo a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e resultou na elaboração de um GD voltado à gestão de UBS, com foco na qualificação da gestão e da atenção à saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desse estudo foram sintetizados e organizados conforme as etapas de desenvolvimento da pesquisa, sendo apresentados em três tópicos: 1. Revisão de Escopo; 2. Diagnóstico Situacional; e 3. Construção e validação de conteúdo textual e de aparência.

1. Revisão de Escopo

Foram selecionados 40 estudos, predominantemente brasileiros, publicados entre 2002 e 2025, a maioria correspondendo a artigos (27) e estudos primários (33). Os principais resultados da revisão de escopo evidenciam a repetição das competências dos gerentes de UBS, destacando-se, pela análise de frequência de palavras. Após a análise da frequência das

palavras, observou-se que as mais recorrentes estão fortemente relacionadas principalmente ao planejamento (23) e a comunicação (19).

Nesse contexto, pesquisas apontam que o planejamento se caracteriza com uma função gerencial essencial que, além de atender a exigências legais, é uma importante atribuição para garantir os princípios do SUS. Igualmente, a comunicação está intimamente relacionada à qualidade dos serviços prestados, pois, quando realizada de forma efetiva, proporciona fluidez das informações e o diálogo entre os profissionais da atenção primária. Esses aspectos contribuem para melhorar a assistência e a gestão, reduzindo dificuldades e ampliando resultados positivos na saúde (Melo; Soares, 2022).

Em contrapartida, entre os termos de menor frequência destaca-se a tecnologia (4), cuja limitação dialoga com a literatura, principalmente no que se refere ao seu uso no processo de gestão (Mauro *et al.*, 2024). Ademais, observa-se também a fragilidade da educação permanente, sobretudo em relação à capacitação dos gerentes e à adoção da gestão da qualidade como base das ações desenvolvidas nas UBS.

2. Diagnóstico situacional

De forma geral, o perfil dos gerentes no diagnóstico situacional caracteriza-se pela predominância do sexo feminino (83,3%) e faixa etária entre 30 e 39 anos (43,3%), em grande parte, de enfermeiros (53,3%). Observou-se ainda que a maioria não possuía experiência prévia na função (76,6%) e não apresentava capacitação na área, uma vez que grande parte não recebeu curso ou treinamento no serviço (86,6%).

Os resultados apontam a falta de experiência prévia e de treinamento ao assumir a função, indo contra o que aborda a Política Nacional Atenção Básica (PNAB) (2017), o que pode comprometer o desempenho gerencial, uma vez que essas competências exigem formação prática. Além disso, a ausência de capacitação revela lacunas na implementação da Educação Permanente em Saúde (EPS), cuja valorização é essencial para qualificar os gerentes e transformar as práticas na APS (Vidal *et al.*, 2023; Figueiredo *et al.*, 2022).

De acordo com as falas dos participantes, as competências, atribuições e habilidades do gerente da UBS devem ser voltadas para a gestão de pessoal, infraestrutura e de insumos, além da gestão de fluxos, protocolos, monitoramento, avaliação, controle, indicador, tomada de decisão, planejamento, liderança, acolhimento, humanização, comunicação e resolução de conflitos.

Esses aspectos relatados pelos gerentes da pesquisa, foram organizadas em quatro classes temáticas pela Classificação Hierárquica Descendente (CHD): Classe I) competências,

habilidades e atribuições operacionais; Classe II) temas prioritários para o gerenciamento da UBS e uso de tecnologias; Classe III) planejamento, organização e liderança no processo de gestão; e Classe IV) monitoramento, avaliação e controle do desempenho da UBS.

Estudos indicam que as principais competências dos gestores da atenção básica incluem liderança, trabalho em equipe e planejamento, destacando-se também a necessidade de desenvolvimento em planejamento e autonomia, além de competências relacionadas à gestão de recursos, do cuidado e à mobilização de recursos cognitivos e afetivos (Cardoso; Avelar; Souza, 2023; Fernandes; Cordeiro *et al.*, 2020). Logo, essas temáticas estão alinhadas com a literatura científica atual.

Ademais, no que se refere ao acesso à informação, a maioria dos gerentes de UBS não conhece materiais específicos de gestão, embora todos reconheçam a necessidade de um guia. Nesse contexto, a literatura recente demonstra os benefícios da utilização de tecnologias na APS, destacando seu potencial para ampliar o acesso, qualificar o acolhimento e fortalecer o vínculo dos usuários com os serviços de saúde (Vasconcelos *et al.*, 2024).

3. Construção e validação de conteúdo textual e de aparência

O guia digital foi desenvolvido no *Adobe Illustrator*, com diagramação e ilustrações baseadas em princípios de design para leitura digital, e disponibilizado em formato PDF por meio do Google Drive, permitindo acesso online e download. Com 57 páginas, o material está organizado em elementos pré-textuais, textuais e finais, abordando o papel do gerente de UBS, macros e microprocessos da APS, competências gerenciais e checklist de autoavaliação, sendo estruturado para apoiar a educação permanente e a gestão.

A maioria dos JE era do sexo feminino (60%), com idade entre 30 e 34 anos (40%), residentes em Fortaleza (60%). Quanto à formação, predominavam profissionais com doutorado, majoritariamente enfermeiros (60%), seguidos por farmacêuticos (40%). Em relação à experiência profissional, a maioria possuía experiência na construção de tecnologias em saúde (80%), todos tinham experiência em pesquisa e parte apresentava experiência em gestão (60%).

O GD apresentou validação satisfatória do conteúdo textual e da aparência, com altos índices de IVC. No conteúdo textual, o índice total foi de 0,94, e na validação de aparência, o total foi de 0,93. Estes resultados são consistentes com outros estudos de validação de tecnologias educacionais em saúde que têm utilizado esse método de análise, demonstrando sua robustez para avaliar clareza, pertinência e relevância dos itens (Santos; Araújo; Ferreira, 2024).

Todos os juizes especialistas sugeriram ajustes no conteúdo textual e parte deles também propôs modificações na aparência do guia (60%). As sugestões foram integralmente analisadas, ajustadas e incorporadas com base na proposta de construção do material. Este processo dialógico entre avaliadores e pesquisadores é característico dos estudos de validação de tecnologias educacionais e contribui para a qualidade do produto final (Fernandes *et al.*, 2022).

A escolha do formato digital para o guia é estratégica no contexto da saúde brasileira, pois as tecnologias da informação e comunicação vêm sendo cada vez mais incorporadas aos processos de trabalho na APS. Isso facilita o acesso às informações, otimiza a gestão dos serviços e, segundo revisão integrativa, ferramentas digitais, materiais educativos e ambientes virtuais de aprendizagem têm se mostrado efetivos como suporte educativo (Freitas *et al.*, 2025).

Ademais, a estruturação do conteúdo com base nos macros e microprocessos da APS, alinhada à Planificação da Atenção à Saúde proposta pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), constitui um diferencial, contribuindo para a organização dos serviços e o fortalecimento da atenção primária como núcleo das RAS. O guia também contempla competências essenciais, incluindo liderança, planejamento, comunicação, gestão de conflitos, entre outras, alinhadas às práticas fundamentais para o desempenho de gerentes da APS (Albuquerque *et al.*, 2023; Zago *et al.*, 2024).

O GD desenvolvido representa uma inovação tecnológica com potencial para fortalecer a APS brasileira, contribuindo para a qualificação dos processos gerenciais e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade da atenção à saúde prestada à população. Logo, o crescimento e o desenvolvimento de tecnologias, principalmente validadas, como o GD, vem para facilitar os processos e aos diversos perfis de profissionais que atuam nas instituições, pois as tecnologias facilitam os processos e as demandas (Toledo, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou, na literatura e junto aos gerentes de UBS, identificar demandas, práticas e necessidades que subsidiaram a construção do GD. Nesse contexto, a partir da revisão de escopo realizada, identificou-se que as principais competências dos responsáveis pela gestão na APS na literatura são: planejamento, comunicação, liderança, gestão, trabalho em equipe, organização e administração de recursos. Ademais, também foi observado lacunas

relacionadas ao uso de tecnologias e educação permanente, sendo necessário estudos específicos para suprir essas fragilidades.

No que se refere ao diagnóstico situacional, o estudo mostrou que os gerentes desse território são, em sua grande maioria, jovens, mulheres e formadas em enfermagem, sem experiência ou treinamento prévio, mas com interesse em ferramentas de gestão e necessidade de capacitação. Por fim, com base nos resultados dessas pesquisas, foi construído o GD, fundamentado nas necessidades observadas e na literatura, apresentando validade e potencial para aprimorar os processos administrativos e operacionais das UBS.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. C. *et al.* **Planificação da atenção à saúde:** implantação dos macroprocessos de trabalho em quatro localidades brasileiras. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 21, p. 1-15, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs00499>.

BRASIL, M S. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Seção 1, n. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017., Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017., 68, 21 set. 2017.

CARDOSO, R. A.; AVELAR, V. S.; SOUZA, M. C. **Competências de gestores da atenção básica:** uma revisão integrativa. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 14, n. 12, p. 21445-21467, 2023.

FERNANDES, F. C.; CORDEIRO, B. C. **Competências necessárias ao gestor de Unidade de Saúde da Família:** um recorte da prática do enfermeiro. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe6, p. 22-35, 2020.

FERNANDES, T. F. *et al.* Elaboração e Validação de Conteúdo de um instrumento sobre as atividades dos Agentes Comunitários de Saúde. **Escola Anna Nery**, [s. l.], v. 26, p. e20220070, 2022.

FIGUEIREDO, E. B. L. *et al.* **Educação Permanente em Saúde:** uma política interprofissional e afetiva. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 135, p. 1164-1173, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213515>.

FREITAS, R. C. *et al.* Tecnologias educacionais para profissionais da saúde na atenção primária à saúde. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 18, n. 1, e14835, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.1-014835>.

GARCON, T. L. *et al.* **Gestão da Atenção Primária à Saúde:** Desafios para a Coordenação do Cuidado no Território. **Lumen Et Virtus**, v. 16, n. 50, p. 8847–8859, 2025. DOI: 10.56238/levv16n50-057.

GOMES, L. C. P. da C. **Construção de um guia para preenchimento dos indicadores do Previne Brasil no Prontuário Eletrônico do Cidadão:** relato de experiência. **Revista**

Baiana de Saúde Pública, v. 48, n. 1, p. 308-319, 2024. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2024.v48.n1.a4054>

GUIMARÃES, F. V. N. **Perfil do gerente de Unidade Básica de Saúde: atribuições e desafios na perspectiva do profissional.** **Revista Gestão & Saúde**, v. 15, n. 3, p. 316–327, 2025. DOI: 10.26512/rgs.v15i3.55254.

JASPER, M. A. **Expert: a discussion of the implications of the concept as used in nursing.** **Journal of Advanced Nursing**, [s. l.], v. 20, n. 4, p. 769–776, 1994.

MAURO, M. *et al.* **Digital transformation in healthcare: Assessing the role of digital technologies for managerial support processes.** **Technological Forecasting & Social Change**, v. 209, 2024, p. 123781. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2024.123781>

MELO, H. B. R. D.; SOARES, A. R. A. O papel do gestor/gerente de Atenção Básica dentro das unidades básicas de saúde. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE PÚBLICA ON-LINE, 2., 2022. Anais do II Congresso Brasileiro de Saúde Pública On-line. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, 2022. DOI: 10.51161/ii-conbrasp/12122.

OLIVEIRA, E. R. DE; MENDONÇA, E. M. Características e Autonomia dos Gestores das Unidades de Saúde na Atenção Básica. **Revista de psicologia**, v. 16, n. 63, p. 550–559, 2022. DOI: 10.14295/online.v16i63.3548.

PLATTNER, H. An introduction to design thinking process guide. Stanford University: Institute of Design Stanford University, 2010.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem.** 9. ed.ed. [S. l.]: **Artmed**, 2019.

SANTOS, R. L.; ARAÚJO, L. C.; FERREIRA, M. A. **O coeficiente de validade de conteúdo (CVC) como ferramenta para validação de questionários: exemplo de uso na pesquisa em educação e Ensino de Ciências.** **Revista Educar Mais**, Pelotas, v. 9, n. 1, p. 4-20, 2024. DOI: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.9.2025.4089>.

TEIXEIRA, E. (org.). **Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais: volume II.** Porto Alegre (RS): Moriá, 2020. 262 p.

TOLEDO, L. V. **Gerenciamento de Serviços de Saúde e Enfermagem.** 1. ed. [S. l.]: Atena Editora, 2021.

VASCONCELOS, M. K. S. *et al.* Impacto das tecnologias de saúde na Atenção Primária à Saúde para atendimento e gestão. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 4, p. 1-15, 2024.

VIDAL, C. P. *et al.* **Competências do enfermeiro gestor na Atenção Primária: revisão integrativa de literatura.** **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 22, n. 2, p. 1-12, 2023.

ZAGO, D. P. *et al.* **Mapeamento de competências essenciais: conhecimentos, habilidades e atitudes para gestão em saúde pública.** **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 48, n. 142, e20241429184p, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-289820241429184p>.